

Bruxelas, 25 de novembro de 2024
(OR. en)

15569/24

SOC 832
EMPL 583
GENDER 251
ECOFIN 1363
EDUC 437

NOTA

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Soluções globais para os desafios demográficos: apoiar os pais e libertar o potencial inexplorado das gerações mais novas e mais velhas – <i>Debate de orientação</i>

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota de orientação elaborada pela Presidência tendo em vista o debate de orientação sobre o assunto em epígrafe na reunião do Conselho EPSCO de 2 de dezembro de 2024.

**Soluções globais para os desafios demográficos:
apoiar os pais e libertar o
potencial inexplorado das gerações mais novas e mais velhas**

Debate de orientação

As alterações demográficas têm forte influência nas sociedades e no capital humano da União Europeia, afetando as nossas economias no seu conjunto, bem como a nossa coesão territorial e social. A população europeia está a envelhecer e em breve começará a diminuir. Até 2050, prevê-se que a população da UE represente menos de 5 % da população mundial. Estas tendências demográficas podem ter implicações significativas na competitividade a longo prazo da UE. Se essas tendências se mantiverem, poderão agravar a escassez de mão de obra no mercado de trabalho e criar pressão sobre os orçamentos nacionais e os sistemas de segurança social. Para além das preocupações com a sustentabilidade, estas tendências também têm profundas repercussões na produtividade.

As alterações demográficas são, em grande medida, influenciadas por escolhas individuais. Por conseguinte, as políticas nacionais e da UE deverão ter por principal objetivo apoiar as pessoas na concretização das suas aspirações relacionadas, nomeadamente, com a carreira individual e a vida familiar.

Apoiar os pais no contexto dos urgentes desafios demográficos de hoje

Tendo em conta os desafios acima referidos, deverá ser dada especial atenção ao reforço do apoio global aos pais, a fim de criar um ambiente mais favorável à família que dê resposta aos impactos socioeconómicos do envelhecimento e da diminuição das taxas de natalidade. Nesse ambiente deverão ser tidos em conta os benefícios que advêm de um melhor equilíbrio entre vida profissional e vida privada e de uma maior igualdade de género ao ser permitido que ambos os progenitores, mulheres e homens exerçam uma atividade remunerada. As políticas deverão explorar e otimizar medidas como o reforço de licenças parentais flexíveis e devidamente compensadas, incluindo a licença de paternidade, o acolhimento de crianças e os cuidados de longa duração a preços comportáveis, acessíveis e de elevada qualidade, bem como medidas que facilitem o acesso a habitação digna, sustentável e a preços acessíveis.

É essencial que o apoio às pessoas e aos pais para a conciliação da vida profissional e privada tenha em conta uma «abordagem baseada nas necessidades», o que significa um quadro flexível e adaptativo que dê prioridade e dê resposta às diferentes necessidades pessoais e profissionais dos trabalhadores, promovendo simultaneamente a partilha equitativa das responsabilidades de prestação de cuidados entre mulheres e homens e fomentando a conciliação entre o trabalho e as responsabilidades de prestação de cuidados. Esta abordagem põe em destaque a importância de compreender e atender às necessidades específicas das pessoas, a fim de melhorar o seu bem-estar. Implica avaliar e ter em conta as circunstâncias específicas dos cidadãos da UE, tais como as responsabilidades familiares e os planos de vida, incluindo a educação dos filhos e objetivos de desenvolvimento profissional, bem como a promoção da igualdade de género. Os regimes de trabalho flexíveis podem melhorar significativamente o equilíbrio entre vida profissional e vida privada dos pais, permitir-lhes ser ativos no mercado de trabalho e gerir melhor a família e o trabalho, o que tem de ser associado a serviços de educação e acolhimento na primeira infância a preços comportáveis, acessíveis e de elevada qualidade, bem como de cuidados de longa duração.

A igualdade de género é outro aspeto importante. Ao apoiar os pais e as famílias, é essencial incentivar a participação equitativa de mulheres e homens nas responsabilidades domésticas e de prestação de cuidados, bem como reforçar as políticas relativas ao local de trabalho que respondam às necessidades e circunstâncias individuais das mulheres e dos homens que educam crianças de tenra idade, permitindo-lhes assim concretizar as suas aspirações. Tal impedirá igualmente que as pessoas com responsabilidades de prestação de cuidados saiam antecipadamente do mercado de trabalho.

Para além do equilíbrio entre vida profissional e vida privada, a disponibilidade e o acesso a habitação digna e a preços acessíveis são também muito importantes para criar um ambiente favorável à família e contribuem para um sentimento de segurança, constituindo os alicerces que permitirão constituir uma família. Por exemplo, subsídios à habitação bem direcionados, especialmente em formato não reembolsável, podem, sem dúvida, ajudar a alcançar este objetivo, quando combinados com medidas estruturais destinadas a assegurar a oferta e a disponibilidade de habitação digna, sustentável e a preços acessíveis.

A estabilidade financeira das famílias é fundamental para dar resposta à questão das alterações demográficas, abordando as suas causas profundas e adaptando-se simultaneamente às novas realidades. Sistemas fiscais e de prestações sociais bem concebidos garantem que as pessoas tenham melhores condições financeiras quando aceitam um trabalho remunerado. Os abonos de família são também uma forma de apoiar a constituição de famílias e de superar os obstáculos financeiros relacionados com a concretização dos planos de vida individuais.

As medidas destinadas a promover o equilíbrio entre vida profissional e vida privada em função das necessidades, a fomentar a igualdade de género, a apoiar o acesso a habitação a preços acessíveis, bem como a garantir a estabilidade financeira e a independência económica das famílias, visam facilitar aos pais a concretização das suas aspirações de ter filhos e de alcançar os seus objetivos profissionais. Ao reduzir os obstáculos financeiros e sociais, estas políticas visam incentivar o crescimento económico, aliviar as pressões económicas sentidas pelos pais e criar condições de estabilidade para a educação dos filhos em todos os Estados-Membros da UE.

Libertar o potencial inexplorado das gerações mais novas e mais velhas

A fim de gerir os urgentes desafios demográficos de hoje, podemos também tirar partido dos pontos fortes tanto das gerações mais jovens como das mais velhas. Tal como salientado no conjunto de instrumentos demográficos, a utilização do potencial dos grupos mais jovens e mais velhos em termos de contributo para o mercado de trabalho tem sido, e será, uma das medidas mais eficazes para atenuar os impactos das alterações demográficas. Ao mesmo tempo, existe a necessidade crescente de criar pontes entre as diferentes realidades de cada geração e de promover colaborações, numa base voluntária, que aligeirem as responsabilidades de prestação de cuidados dos pais.

Além disso, urge aproveitar as competências e o potencial tanto das pessoas mais jovens como das mais velhas, colocando a tónica no ensino, na requalificação e em opções de emprego flexíveis para conseguir a adaptação às realidades demográficas, reforçar a resiliência económica e promover a solidariedade intergeracional em toda a UE. As gerações mais jovens podem contribuir com novas perspetivas, com competências tecnológicas e com apoio educativo às crianças, proporcionando aos pais mais tempo para se concentrarem nas suas próprias funções. Os programas que permitem aos jovens adultos, para além da sua evolução pessoal e profissional, ligar-se voluntariamente a famílias que necessitam de apoio tutorial, acolhimento de crianças ou mentoria podem aligeirar os encargos quotidianos dos pais, aliviando-os em termos práticos e emocionais.

Ao mesmo tempo, a geração mais velha possui uma valiosa experiência de vida que pode ser muito benéfica para as famílias jovens. A criação de iniciativas e atividades intergeracionais, como programas educativos e tutoriais, redes de voluntários ou cuidados flexíveis e a tempo parcial prestados por reformados, também numa base voluntária, pode capacitar os adultos mais velhos para participarem nessas iniciativas e atividades como mentores, assistentes e prestadores de cuidados. Estas podem não só enriquecer a vida familiar, mas também dar um novo sentido de vida aos adultos mais velhos em situação de solidão.

Todas estas medidas e esforços em conjunto podem criar uma comunidade de apoio baseada no diálogo e na solidariedade intergeracionais, em que o potencial de todas as gerações contribui para uma sociedade coesa, partilhando os encargos da parentalidade de formas que beneficiem todos.

Em face do exposto, solicita-se aos ministros que debatam as seguintes questões de orientação:

- *Como podemos prestar assistência aos jovens para que concretizem as suas aspirações no que toca ao seu desenvolvimento profissional individual e à constituição de uma família?*
 - *Que medidas podem ajudar a continuar a apoiar o equilíbrio entre vida profissional e vida privada dos pais, em especial os pais com filhos pequenos, em função das necessidades?*
 - *De que forma podem a solidariedade intergeracional e a libertação do potencial inexplorado das gerações jovens e mais velhas contribuir para o equilíbrio entre vida profissional e vida privada dos pais no contexto das alterações demográficas?*
-